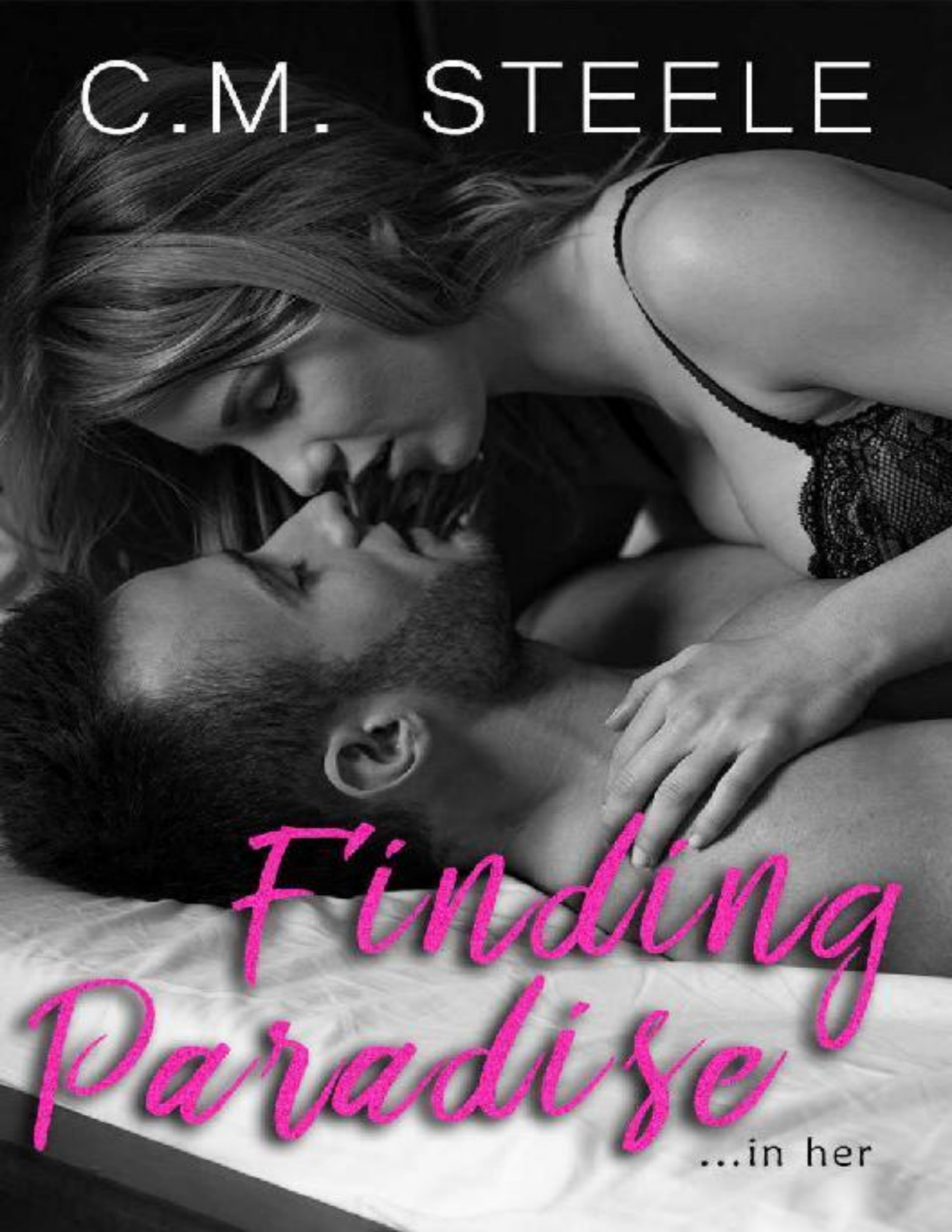




C.M. STEELE

*Finding
Paradise*

...in her

Encontrando o Paraíso

CM Steele

TRADUÇÃO INDEPENDENTE

Conteúdo

[Capítulo 1 - Brent](#)

[Capítulo 2 - Alana](#)

[Capítulo 3 - Brent](#)

[Capítulo 4 - Alana](#)

[Capítulo 5 - Brent](#)

[Capítulo 6 - Alana](#)

[Capítulo 7 - Brent](#)

[Capítulo 8 - Alana](#)

[Capítulo 9 - Brent](#)

[Epílogo - Brent](#)

Brent - curtir minhas férias era tudo que eu planejava. Dez dias de praia, sol e bebida. Eu nunca esperei, conhecer a mulher dos meus sonhos e encontrar o paraíso com ela.

Alana - Eu olhei para o oceano, desejando que isso me lavasse. Quem saberia, que eu encontraria um homem, que faria a vida valer a pena?

Este é um deleite curto, doce e gostoso, como um sundae compartilhado, no quarto.

Copyright © 2016 CM Steele

Todos os direitos reservados

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, empresas, lugares, eventos e incidentes são produtos da imaginação do autor e são usados ficticiamente. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos ou locais é mera coincidência.

Design da capa: CM Steele

Imagem da capa: Shutterstock

O uso de atores, artistas, filmes, programas de TV e títulos de músicas / letras ao longo deste livro é feito para fins de contação de histórias e não deve, de forma alguma, ser visto como propaganda. Os nomes das marcas registradas são usados de forma editorial, sem intenção de infringir a marca registrada do respectivo proprietário.

Este livro é licenciado para sua diversão pessoal.

Todos os direitos reservados.

Este livro destina-se apenas a adultos maduros. Contém conteúdo sexual e linguagem que pode ofender alguns. A audiência de leitura sugerida é de 18 anos ou mais. Considero este livro como Romance Erótico Adulto.

Capítulo 1 – Brent

Coloquei o encosto de volta e reclinei, tentando descansar, durante meu voo de seis horas, para as Bahamas. Eu estava em um 747, com apenas cem outros passageiros. Terminar com o assento da janela me deixou com muito espaço para as pernas e um sorriso no meu rosto. Eu poderia até esticar meus braços, porque ninguém estava sentado ao meu lado. Em frente a mim, estava esta mulher que pegou meu sorriso e comeu essa merda como um doce de Halloween. Minha felicidade não tinha nada a ver com ela, então deixei ela saber. "Amando o espaço para as pernas", eu comentei.

"Eu me pergunto, se o banheiro tem muito espaço também", ela repetiu, abanando as sobrancelhas para mim, sugestivamente. Ela era uma garota bonita, mas muito avançada para mim. Eu não gostava de mulheres assim.

"Provavelmente não", eu disse, efetivamente descartando sua oferta. Eu não precisava da dor de cabeça que ela traria, se eu sequer flertasse com ela. Assim que aterrissássemos, ela estaria apegada ao meu saco, me seguindo pela viagem. Alguns dos caras do bar, me alertaram sobre garotas assim. Elas flertariam com um cara no avião ou nos bares do hotel, à procura de um bom momento, às

custas do cara. Eu não queria passar minhas férias, olhando por cima do meu ombro.

Esta foi a primeira férias, que eu já tirei na minha vida. Trabalhando duro como um jovem, ansioso para fugir da minha vida em casa, nunca tive tempo para mim. Eu estava sempre trabalhando duro. Aos vinte e seis anos, eu estava vivendo, o sonho americano. Tive um negócio de sucesso, que construí a partir do zero. Com um sorriso no rosto, fechei os olhos e comecei minhas férias. Uma viagem para as Bahamas, com a sua água limpa e clima quente. Dez dias em uma praia de areia branquinha, ficando bêbado, soou perfeito para mim.

O vôo tinha sido suave, todo o caminho até lá. Eu não acordei, por mais de vinte minutos de cada vez, então parecia uma viagem curta. Peguei minha bagagem e peguei um táxi para o meu resort. Eu tinha escolhido, o melhor que eles tinham para oferecer, porque não havia como eu estar me banalizando. Com uma herança familiar e um bar popular, eu tinha muito dinheiro para gastar. A única coisa que eu não tinha, era companhia. Eu estava sozinho há muito tempo. A única mulher com quem conversei prontamente, foi minha prima Sonya. Ela me entendeu e a vida, na qual eu tinha crescido. Eu a deixei no comando do bar e me senti mais do que confiante, de que não tinha nada, com que me preocupar.

As mulheres sempre foram um mistério para mim. Depois de lidar com os anos de minha mãe, não conseguia imaginar casar-me. Faziam anos, desde que fui a um encontro. O tempo era um luxo, que eu não tinha. Eu poderia ter passado mais tempo, perseguindo

mulheres, mas eu tinha sonhos para cumprir e um grande “Foda-se” para enviar ao meu pai. Com o bar, eu precisava estar lá, na maioria das noites. Não havia como encontrar uma mulher, na sexta ou no sábado à noite. Já era hora de conhecer uma mulher. O tipo que você deve levar para sua família. Bem, não minha família, mas uma família relativamente sã.

Eu não tinha falado com meus pais, em quatro anos. Eles preferiram que eu me conformasse com seus modos ou eu não conseguiria ser agraciado, com a presença deles. Francamente, eu estava feliz sem eles, mas foi por causa deles, que eu era solteiro. Fui forçado a sair por conta própria, para me defender sozinho, e sem vontade de falhar e voltar rastejando, sacrifiquei a cena da festa. As pessoas pensaram, que era porque eu possuía um bar, que vivia um estilo de vida de festa, mas o negócio caiu no meu colo e foi um inferno de muito trabalho duro. Para mantê-lo funcionando, não havia bebida no trabalho. Noites estressantes e sem dormir, eram apenas um dos muitos benefícios, de ser um pequeno empresário.

Com tudo isso para trás, agradei ao motorista e pulei do carro, para o hotel. Cheguei a minha doce suíte, que dava para o oceano. O céu estava claro, enquanto as ondas empurravam contra a costa. O sol estaria se pondo em breve e eu tinha toda a intenção de vê-lo, na praia. Trocando-me para algumas roupas confortáveis e sandálias, fui para fora.

"Sr. McCartney, você gostaria de uma bebida?" O garçom perguntou, enquanto eu caminhava na areia. Eles tinham espreguiçadeiras

estabelecidas ao redor, para você relaxar. Eu sorri para mim mesmo. Isso era legal.

"Por favor. Eu gostaria de uma Corona, obrigado ", respondi.

"Sim, senhor." Eu andei até a cadeira mais próxima, para deitar. Este era um lugar perigoso para se sentar. Eu poderia adormecer totalmente aqui. Minha cerveja estava em minhas mãos, mais cedo do que eu esperava. Havia barcos à distância e me lembrou que eu queria fazer mergulho. Mentalmente, eu fiz uma nota, para pedir informações.

O céu estava mudando de cor, quando o sol se pôs, mas imediatamente, meus olhos foram treinados para alguma coisa ou para outra pessoa. Era uma petite, o pequeno pacote, e permanecia com uma beleza pálida, com longos cabelos loiros encaracolados. Ela estava de pé, ao lado de um cara, que parecia um pouco ameaçador. Não era que ele fosse muito mais alto que ela, era como ele parecia, que ia bater na bunda dela. Se ele até tentasse, eu o foderia rápido, como o inferno. Eu não vim a um paraíso distante, para ver uma briga de casal. Eu poderia ter visto isso, em uma noite de sábado, no bar.

Ele não estava feliz com ela. Então eu ouvi: "Eu juro ... você me faz querer afogar sua bunda." Ela se afastou dele, como se ele fosse jogá-la na água.

Imediatamente, eu estava de pé. Puto que alguém teve a coragem de ser tão mau, com alguém tão adorável. Ela nem estava vestida, como as outras mulheres. Ela tinha um maiô completo e um shorts,

cobrindo seu traseiro. Seu cabelo loiro estava preso, em um rabo de cavalo apertado e se ela não fosse deslumbrante no rosto, ela seria apenas ignorada. A maioria das pessoas aqui, estavam glamorizando sua beleza, esta estava escondendo isso. Eu chamei "Hey", quando me aproximei deles. Os dois se viraram para mim e o cara saiu correndo. Eu andei até ela, invadindo seu espaço. Ela tinha lágrimas nos olhos.

"Olá. Você está bem? " Eu perguntei, olhando em seus olhos, cor de mel. Ela só ia, até o meu peito. Eu queria puxá-la para os meus braços, como se tivesse o direito de fazer isso.

"Olá", ela murmurou baixinho. "Estou bem."

"Sim, parece que você está, mas pelas lágrimas no rosto, é claro que você não está bem", afirmei corajosamente. Não ficou bem com ela, no entanto. Ela soltou um suspiro exasperado, depois fez uma careta para mim.

"Não é da sua conta. Com licença. " Ela caminhou para a direita e passou por mim, pisando em seus minúsculos pés, na areia. Sim, não era da minha conta, mas eu não confiava, que ela estivesse segura e foda-se eu não estivesse com um pouco de ciúme, que ela falava com outra pessoa.

Eu tive o suficiente do pôr do sol. Voltei para o hotel e subi para o meu quarto. A maneira ardente, que ela olhou para mim, brincou na minha cabeça. Ela deixou aquele bastardo, falar assim com ela, mas me deu atitude. Eu queria levá-la, sobre meu joelho ou, melhor

ainda, a borda do meu bar e dirigir meu pênis, profundamente dentro dela.

Eu decidi ir tomar uma bebida no bar. Haviam cinco outros caras ao redor, um deles, sendo aquele pedaço de merda da praia. Eu andei até lá e sentei ao lado dele.

"Você era o homem, conversando com minha filha na praia, há alguns minutos atrás. Não se preocupe em perder seu tempo. Ela já tem um noivo". Fiquei surpreso, com o que ele disse, mesmo quando eu pensei, que eles eram um casal, eu não tinha pensado que ela estava noiva ou até mesmo casada. Quem quer que esse cara fosse, ele era um sortudo filho da puta.

"Eu não estava perdendo meu tempo. Quando vejo uma garota chorando, depois que um cara é um idiota, diz algo para ela, tento ter certeza, de que ela está bem."

"Ela está bem. Ela só me custou outro negócio. A menos que você tenha milhões de dólares longe dela, ela gosta da boa vida."

"Uau. Você soa como o pai do ano. Eu juro que se eu não me importasse em ir para a cadeia, eu chutaria seus dentes."

"Ela é minha enteada. E eu gostaria que você tentasse. Eu teria você trancado tão rápido."

"Isso é porque, você é uma grande boceta", eu disse. O barman se aproximou de nós. "Eu vou ter uma Corona."

Assim que o barman se afastou, ele virou o rosto para mim, com raiva e disse: "Você tem muita coragem, falando assim comigo."

"Eu não tenho medo, de algum fanfarrão." Tomei meu tempo, bebendo minha cerveja. O homem tinha metade do meu tamanho. Eu o enfrentaria se ele tentasse, mas é claro que ele não o fez.

Voltei para o meu quarto e senti uma brisa fresca, vindo da varanda. Eu fui fechar, porque meu humor estava azedo. Então eu a vi, prestes a se sentar na areia. Ela usava um suéter leve e capri branca, que me lembrava o traje, de estilo de celebridade, de Hollywood. Que beleza. Meu coração estava batendo no meu peito, olhando para o luar, tocando sua figura. O vento soprava o suéter ao redor, revelando suas curvas, enquanto seu cabelo dançava, ao redor de seu rosto. Ela puxou de volta, com a mão esquerda. Seu dedo anular, estava nu. Ele era uma merda ou ela e seu namorado se separaram.

Eu dei uma olhada em mim mesmo no espelho, certificando-me de que meu cabelo, ainda estava no ponto. Quando estava pronto, corri para a praia. Eu olhei em volta e não a vi. Minha cabeça se moveu para frente e para trás, procurando por ela. "Procurando por alguém?" Uma voz suave e doce, disse atrás de mim.

Eu me virei na esperança, de que fosse a pequena beleza. E era. "Você, na verdade."

"Por que?"

"Eu queria ver, como você estava passando."

"Estou melhor agora." Ela tocou alguns fios de cabelo e colocou-os atrás da orelha.

"Eu me encontrei, com seu pai no bar", informei a ela.

"Sim. Eu vi ", ela respondeu.

"Você viu?"

"Eu deveria encontrá-los para o jantar, mas eu não estava preparada para isso. Eu ouvi o que você disse. Obrigado por ser tão gentil. A maioria das pessoas ignoram, o modo como ele grita comigo, em público."

"Então, você quer me dizer, o seu nome?"

"Meu nome é Alana Cole", disse ela, estendendo a mão, para mim.

"Eu sou Brent McCartney", respondi, segurando a mão dela, por mais tempo.

"Me fale sobre esse noivo, que você tem. Existe uma razão, pela qual você não está usando um anel?"

"Eu não tenho noivo, não importa o que John diga. Ele quer que eu case com um concorrente, para que eles possam se fundir e fazer milhões juntos. Essa é a única maneira, pela qual o negócio vai rolar".

"Você está pronta, para a troca?"

"Parece que sim, mas ainda tenho uma palavra a dizer. O problema é que não sei, se sou forte o suficiente, para lutar contra eles. Ele fez isso, então eu tenho que confiar nele, o que significa, seguir suas regras. Acho que não aguento mais."

"Você não vai precisar."

“Então você diz, mas eu não tenho habilidades e ainda menos dinheiro para fugir. Eu estive procurando por uma posição neste hotel e dois outros, nesta área. Eu sinto muito. Não quero deixar escapar a história da minha vida, para você” - disse ela com pressa.

"Não. E por enquanto, eu pediria para você parar. Não porque eu não quero, saber tudo sobre você, mas eu estou pronto , para vencê-los e jogá-los, para os tubarões. Ela me deu uma risadinha, que ela mordeu de volta, como se tivesse medo de rir. “Você tem uma risada fofa. Eu suponho que é porque, você é uma coisa adorável e doce. ”

Ela começou a olhar por cima do ombro, quando ouviu o nome dela, sendo chamado.

"Vamos, vamos por este caminho." Agarrei a mão dela e corremos para um canto escuro, do hotel. Eu olhei ao redor do prédio, para ver se eles estavam lá, mas o cara estava girando.

"Espero que ela não esteja falando sério, sobre se matar", disse um homem, eu não conseguia ver o rosto dele, mas aquela voz, era estranhamente familiar. Eu me virei para olhar para ela e sua cabeça estava abaixada. Isso é o que ela estava fazendo na costa? Ela estava pronta para pular no oceano? Meus olhos, se estreitaram para ela.

"Procurando um emprego? Realmente? " Eu perguntei, tentando não bater nela. Ela não precisava da minha raiva.

"Sinto muito", ela disse com vergonha. Eu a puxei, contra o meu lado. Um tumulto de emoções violentas, flutuou através de mim, quando pensei, em seu desespero.

"Nós podemos lidar com isso, mais tarde", eu sussurrei suavemente. Eu não queria, que ela tivesse medo de mim. Eu virei minha expressão furiosa, para eles. Eu sabia que era culpa deles, por sua decisão. Eu ainda queria espancá-la, por pensar em fazer uma coisa, tão fodida.

"Essa pequena cadela, melhor não tem. Merda de merda. Não é minha culpa, se ela fez. O acordo ainda deve ser bom."

"Você está fodidamente louco? Meu filho vai ficar sem esposa e você acha, que eu vou apenas seguir em frente, com o negócio? Cancelaremos, a menos que você a encontre, viva e bem."

Sem dúvida, eu conhecia aquela voz. Como isso era possível?

Capítulo 2 – Alana

Quando saí para a praia, não senti nada, a não ser medo. Eu estava cansada, da aparência de pessoas, que se sentiam mal por mim, mas que não se deram ao trabalho, de dar um fim, ao abuso. Desde que eu cresci para ser atraente, meu padrasto parou de me bater, porque, como ele diria, "não posso vender, mercadorias danificadas".

Eu o odiava e sentia que não tinha saída. O oceano com suas ondas, parecia a resposta. Eu pensei sobre isso, mas então o homem entrou, entre John e eu. Ele me deu um toque de esperança e uma sensação estranha, em meu corpo. Eu queria pular em seus braços e pedir-lhe para me proteger, mas eu não o conhecia, de um buraco na parede. Ele poderia ser tão ruim, quanto meu padrasto, e se ele não quisesse ajudar? Então eu estava sozinha e em apuros. Acabar com tudo, parecia uma ideia maravilhosa. Eu tinha a faca comigo. Eu tinha tudo que precisava, para ser feito. Eu estava saindo, para o lugar que encontrei, bonito, quando ouvi John e o homem bonito, discutir sobre mim. Ele estava olhando para o meu bem, mesmo sem me conhecer. Meu coração estava doendo, por esse carinho, mas eu não sabia, se era o suficiente, para eu me libertar do domínio de John, sobre minha existência.

As ondas bateram contra a areia e eu ansiava por encontrar alguma paz. Eu observei o oceano, não tenho certeza, se eu tinha forças, para

acabar com a minha vida. Era tão ruim, quanto eu pensava? Eu sabia que tudo tinha a ver, com o estranho. Antes dele, não tive dúvidas. Pensei tanto nisso, que fiquei ansiosa por isso, mas depois da interferência dele, algo mudou em mim. Eu senti esperança.

Eu ouvi alguém vindo, então corri e me escondi. O que eu não esperava era vê-lo. Ele estava procurando por alguém, olhando freneticamente e de pé, onde eu estava. Ele estava procurando por mim? Eu sabia que ele não poderia, mas não consegui me conter. Eu saí do meu esconderijo e lá estava ele. Era ele procurando por mim.

Eu não podia acreditar, que ele estava procurando por mim. No momento, nem me importei, com o porquê. Eu estava apenas grata, por ele estar interessado, em como eu estava indo. Ele não deu aquela vibe idiota, que eu recebi de alguns dos homens, no hotel. O mesmo tipo, que só veio aqui para ficar bêbado e sortudo com seus amigos. Eu me perguntava, se ele tinha uma mulher e estava apenas sendo meu herói. Então eu os ouvi, chamando por mim. Então, eu me escondi de volta, no lugar em que eu estava, arrastando Brent junto.

O eco era ridículo, porém, e ele ouviu, o que eles disseram. A fúria em seus olhos, me disse tudo, o que eu precisava saber. O pensamento de eu me matando, o irritou. Eu não tive a sensação, de que ele me machucaria, mas tive a sensação, de que ele estava com muita raiva.

Capítulo 3 – Brent

Eu lidaria com a outra situação, mais tarde. O que eu precisava lidar agora, era a beleza na minha frente. Que diabos eu quase encontrei? Diga-me que ela não iria acabar com sua vida. Mordi um grunhido, esperando que aqueles dois bastardos, saíssem. Então eu a arrastei para o outro lado, da minha suíte. No momento em que estávamos dentro, eu disse: "Porra, explique-se."

"Eu ... eu ... não sei o que dizer."

"Diga-me de que diabos, eles estavam falando. Explique-me por que, eles tiveram a impressão, de que você ia se matar."

"Porque eu estava ..." Eu vi a dor em seus olhos e eu sabia, que com tudo o que ela tinha passado, eu só tive um vislumbre disso hoje.

"Eu estava ..." ela fez uma pausa novamente, envergonhada de sua resposta, que estava tentando formar para mim. Ela ia se matar. O pensamento dela fazendo isso, me destruiu. Eu não sei porque, meu coração estava tão investido nela, mas estava. Eu ansiava beijá-la, transar com ela e tirar sua dor.

"Você sabe que acabar com tudo, não impede a dor, transfere isso para aqueles que amam você."

"Por favor, Brent. Eu não preciso de uma palestra, ok. Eu não tenho ninguém que me ame. Quando eu quero dizer ninguém, eu quero dizer isso. Aquele bastardo, era a única família que me restava e ele

me tratava, como um desperdício de espaço e tempo, até que eu crescesse mamães ", ela cuspiu.

"Ele é um foda doente e precisa morrer por tirar o seu ..." Eu não consegui dizer-lhe. Eu estava tão enfurecido e enojado. Eu a puxei em meus braços, apertando-a em conforto.

"Ele não me estuprou. Ele apenas sentiu, que quando eu fiz dezoito anos, era dele o melhor lance." Só porque ele não a levou, não significava, que ele não era um completo filho da puta.

"Eu vou sufocar a vida dele um dia", eu rosnei contra seu ouvido. Eu a deixei ir, porque meu pau estava duro, na hora errada. Inferno, ela tinha meu pau duro, desde o momento, em que a vi na praia. Mesmo quando eu estava chateado, eu ainda estava firme.

"Venha se sentar." Sentei-a na cama e caminhei até a janela. Eu não vi ninguém, procurando por ela. Isso me irritou ainda mais. Ela estava certa. Ela estava sozinha - não mais. Alana me tinha. Não havia como deixar, que ela se sentisse indesejada, indesejada ou solitária, novamente.

Fechi as portas e as persianas, depois me virei para ela. Ela parecia tão pequena e frágil, sentada na cama king-size. Seus pés pendiam da borda. Fui até ela, sentei-me e levantei-a para o meu colo, dando-lhe o abraço, de que ela precisava. "Eu não vou deixar, eles virem para você."

"Obrigada, Brent", ela sussurrou no meu pescoço.

Eu tive que parar isso, antes de levá-la para o próximo nível. Ela estava suicida, vinte minutos atrás. "Que tal eu pedir algum serviço de quarto e desfrutar de um bom jantar."

"Parece bom. Posso tomar banho, enquanto esperamos pela comida? Eu quero lavar a areia, do meu corpo."

"Claro querida. Se você precisa de algo para vestir, minha mala está ao lado da cama."

"Obrigada, Brent."

Eu ouvi o chuveiro ligado e me sentei, tentando acalmar meu pau. Estava duro, de apenas imaginar seu pequeno corpo, com suas curvas pressionadas, contra mim. Eu gemi para mim mesmo, quando houve uma batida na porta. Eu olhei no espelho, para ajustar meu pau e escondê-lo. Uma vez que eu coloquei, minha perna para baixo, suspirei, percebendo que era bom ir. Abri a porta, peguei o carrinho de comida e entreguei uma gorjeta. Eu tranquei a porta atrás dele e depois deslizei o carrinho para a mesa. A água desligou e eu esperei ansiosamente, que ela saísse. Demorou alguns minutos, mas ela estava vestindo uma toalha no cabelo, com suas roupas velhas. Não era como se ela estivesse usando, todos os dias. Acho que ela ficou com elas, por cerca de uma hora. Como tanta coisa, aconteceu tão rápido? Eu estava perdido, para ela.

"Obrigada, Brent", disse ela com um sorriso. "Você salvou minha vida."

"Eu acho que você fez isso sozinha."

"Não. Quando eu estava lá fora esta noite, tudo que eu conseguia pensar, era que havia alguma bondade deixada lá fora, para mim. Você me fez parar e considerar minha decisão. Antes de você me perguntar, se eu estava bem, eu estava mais do que pronta, para ir a todo vapor. Ninguém nunca se levantou, para dizer que eu não merecia, seu abuso. Eu estava em casa estudando, então eu não teria nenhuma influência externa. Até mesmo o pessoal de sua casa, me tratou como se eu fosse, um desperdício de espaço. Ela tentou conter as lágrimas. Minha pobre garota, foi espancada emocionalmente.

"Eu sinto muito, Alana", eu disse solenemente. Eu a senti ferida e queria fazer isso desaparecer.

"Não sinta. Pela primeira vez, eu vi como era ser cuidada. "

"Eu estava sendo egoísta. Eu queria você fisicamente ", confessei. "Com certeza, não foi a única razão, mas foi a maior razão, pela qual eu corri para fora, para encontrá-la."

"Isso importa? Se você não tivesse feito, eu estaria nadando com os peixes, agora".

Meu corpo ficou frio, quando a visão deles, puxando-a da água, correu pela minha cabeça. "Por favor não diga isso. O pensamento é tão terrível para mim. Estou tão feliz que te vi, antes de você fazer isso." Passei o polegar pela bochecha dela até o queixo, inclinando-a, para dar uma olhada melhor nela. "Eu quero que você saiba, que há pelo menos uma pessoa, que cuida de você e um dia haverá muito mais." Ela ia ter meus bebês e eles amariam sua doce mãe.

Nós comemos nosso jantar, principalmente, em silêncio. Eu acho que foi porque, eu não conseguia parar de olhar, para ela. Ela corou seis vezes, durante a refeição; Eu contei. Uma vez que foi feito, perguntei se ela queria se sentar na varanda.

“Eu não acho que seja uma boa ideia. E se eles me virem?”

"Primeiro, eu não me importo se eles verem, e segundo, eu não vou deixar, que eles te levem embora."

Sáímos para o ar da noite e sentamos no sofá, que dava para o oceano. "Onde você mora?"

“Eu moro no Colorado, perto de Aspen. Eu tenho um bar.”

"Uau, quantos anos você tem?" Ela virou vermelho brilhante naquele momento. “Eu não quis dizer isso assim. Você parece jovem, mas eu quis dizer que ter seu próprio negócio e estar viajando. Apenas Uau."

“Tenho vinte e cinco anos e tenho trabalhado duro, desde que era adolescente. Quando fiz dezoito anos, saí da casa dos meus pais e progredi, até a vida que queria. Estas são as primeiras férias, que eu tenho e é uma que nunca vou esquecer, ” eu disse, pegando sua mão e entrelaçando nossos dedos.

“Isso é tão incrível. Eu nunca deixei Albany até esta viagem. Droga, eu não saio de casa, há três anos. E aqui você, está realizando seus sonhos. É apenas ... bem ... incrível.”

“Deixei meu pai tirânico, mas também não estava trancado. Eu estava livre para ir e fazer o que quisesse, desde que obedecesse às regras dele. Você quer ser ou fazer alguma coisa?”

"Eu não sei. Eu não achava que teria chance, de ser qualquer coisa".

"Bem, pense nisso. Eu sempre poderia usar alguém, para lidar com os livros, no bar.

"Essa é uma boa oferta, mas eu não quero colocar você, para fora."

"Querida, eu vou deixar isso para você. Eu quero você. Tanto, que não consigo pensar direito. Eu não quero dizer apenas sexualmente, porque isso é um dado, mas quero dizer, que eu quero ver aquele sorriso, aparecer em seu rosto. Eu quero ouvir você rir. Há tanta coisa, que eu quero de você, que mesmo que você, não me queira assim, eu faria qualquer coisa, para tentar fazer com que você, sentisse o mesmo.

"Eu não sei como me sentir. A maneira como você olha para mim, deixa meu estômago, em uma confusão e meu coração dispara, mas é mais do que físico? Eu acho que é, mas estou tão confusa. Eu não tenho um amigo há tanto tempo, que eu esqueci como era." Não era exatamente, o que eu queria ouvir, mas ela não conhecia amor. Ela aprenderia a me amar. Eu vi nos olhos dela. A luxúria não era a única coisa, porém, ela estava com medo. Como ela podia entender, que eu me apaixonei no local, quando eu mal conseguia compreender?

"Tudo bem, Alana. Quando estiver pronta, iremos para lá. Só quero que você saiba, que estou totalmente comprometido, em vê-la feliz".

"Como você pode, até ser real?"

"Ha. Nunca me perguntaram isso antes, mas nem todo homem, é como nossos pais."

"Entendo. Mas você não é a primeira pessoa, a testemunhá-lo comigo assim. Nem uma única pessoa se aproximou, para dizer alguma coisa ou chamou a polícia. Eu não acho, que ele sabia o que fazer. É por isso que ele foi embora."

"Bem, ele não vai fazer isso de novo." Eu odiava a tensão, que seu padrasto trouxe, para o nosso relacionamento, então eu mudei de assunto. "Você quer fazer alguma exploração amanhã?"

"Podemos?" Ela perguntou com um brilho nos olhos.

"Certo. Vou pegar alguns folhetos da recepção e volto já."

Levantei-me, abaixei-me e dei-lhe um beijo na bochecha, antes de sair correndo da sala, com as chaves. Eu coloquei minha cabeça de volta e disse: "Não responda a ninguém, Alana. Eu não quero você desprotegida."

Eu corri para baixo, esperando que ela não tentasse fugir. Eu sabia que parecia maluco, com a minha confissão, mas eu a queria comigo.

"Olá, senhor, como posso ajudá-lo esta noite?"

"Estou procurando coisas para fazer em Nassau para dois, Avedis", eu disse, provavelmente massacrando seu nome. Ele não me corrigiu, então eu não tinha certeza, se tinha acertado ou ele era educado demais, para me envergonhar. Ele retirou vários folhetos, com coisas diferentes, para fazer. Passamos os cinco minutos seguintes, discutindo as possibilidades. Eu diria uma coisa; este hotel estava recebendo uma classificação de 5 estrelas, de mim. Depois de me ajudar, a escolher as melhores opções para duas

peessoas novas nas praias, agradei sua ajuda e corri de volta para os elevadores.

Eu estava apenas entrando, quando meu pai e o dela, estavam saindo. Meu pai agarrou meu braço, me impedindo de entrar. "Me deixe ir."

"Esta é a merda, que estava me dando um tempo difícil", disse o padrasto de Alana, para o meu pai. Parte de mim, queria rir, porque a bunda estava cavando, seu próprio buraco, com meu pai. Ele estava prestes a ser nocauteado por mim, mas isso, porque eu tinha moral.

"Essa merda é meu filho." Meu pedaço de desculpa, para um pai, não foi muito gentil, com esse insulto. Ele pode não me respeitar, mas isso não significa, que ele deixaria os outros insultá-lo, por meio de insultar-me.

"Seu filho?" Ele perguntou surpreso, olhando para trás e para frente, entre nós. Nós parecíamos muito iguais, mais do que eu jamais, me importei.

"Por que você acha, que ele me seguiu até aqui?" Eu mordi, puxando meu braço de seu alcance, andando em volta deles, e apertei o botão do elevador.

"Brent, escute, nós podemos resolver as coisas ainda. Você é meu herdeiro. Eu quero que você assuma, " ele implorou. Ele era um bastardo desprezível, que fez mais merda, do que a maioria. Eu não confiava no homem e não o fazia há muito tempo. Olhando para eles

me enojou. Eu precisava me afastar deles. Eu tinha outro lugar, que preferiria estar.

“Isso é uma merda difícil. Você é uma foda escandalosa, que deveria estar na prisão. E você...” eu rosnei, olhando seu padrasto. “Deve estar morto. Você nem se incomodou, em procurar por ela, na água. Eu ouvi você, do meu quarto.”

"Sr. McCartney, você tem algum problema?" - perguntou o recepcionista, com um dos seguranças do hotel.

"Seu sobrenome é Daniels", meu pai rosnou.

Eu balancei a cabeça. “Não, eu tinha mudado oficialmente anos atrás. Deixe-me em paz e encontre um dos filhos de sua amante, para ser seu herdeiro. Afinal, eu provavelmente, tenho cerca de seis meio-irmãos agora. ” Eu me virei para Avedis e os outros dois homens com ele e disse: “ Senhores, por favor, você pode manter esses dois, longe de mim? ”

"Sim senhor. Tenha uma noite abençoada". Eu balancei a cabeça para ele e entrei no elevador. Eu esperava para o inferno, que foi a última vez, que vi meu pai. Eu odiava o homem, mas eu devia meu sucesso a ele. Se não fosse por ele, eu não seria o homem que sou hoje.

Voltei para o quarto, tão zangado com ele, que esqueci completamente, de me preocupar com Alana, tentando sair. Eu não tive que me preocupar, porque ela endireitou a nossa bagunça e estava no banheiro, escovando os dentes. Eu entrei lá e disse em um huff, "Amanhã, vamos verificar um hotel diferente."

"Por quê?", Ela perguntou, com os olhos arregalados, de preocupação.

"Eu acabei de encontrar seu pai e o bastardo, tentando comprar você", eu resmunguei, passando minhas mãos, pelo meu cabelo.

"Bem, tecnicamente era para o filho dele, mas de qualquer forma, eu odeio todos eles", disse ela, depois de enxaguar a boca. Ela era para mim, mas ela não tinha ideia. Eu me perguntava, o que ela pensaria, se soubesse, que eu era o filho.

"Até o filho?", Perguntei, curioso, sobre o que ela tinha a dizer.

"Eu nunca o conheci, mas se ele é parente de seu pai, ele tem que ser um pedaço de merda, também." Eu mordi de volta, a necessidade de rir. Eu não estava pronto, para dizer a ela, quem eu era, apenas no caso de ela pensar, que eu era parte do esquema deles.

"Você está pronta para dormir?" Eu perguntei, tentando mudar de assunto. Imediatamente me senti culpado, por não contar a ela, quem eu era.

"Sim, eu posso dormir no tapete, se você preferir."

"O que eu prefiro, é você dormir ao meu lado."

"Eu também", ela disse suavemente.

Capítulo 4 – Alana

Quando ele confessou, o jeito que ele se sentia, eu queria pular em seus braços e pedir-lhe para me amar, para sempre. Ele era bom demais, para ser verdade, mas eu não podia ir embora. Nem mesmo se eu tivesse algum lugar para ir. O puxão que ele tinha em mim, foi instantâneo. Eu sentei lá pensando, se ele fosse de verdade, eu faria tudo ao meu alcance, para ser a mulher que ele queria. No momento em que Brent, desceu para ver os folhetos, fiquei apavorada. E se ele estivesse apenas mentindo, para poder atrair meu padrasto, para mim? Eu sabia que era bobo, porque ele poderia ter feito isso, na praia. Mesmo assim, ele parecia pronto, para matar por mim.

Como eu sempre fazia, quando estava ansiosa, comecei a limpar. John teria sua equipe checando, toda a minha limpeza. Se encontrassem alguma coisa bagunçada, diriam a ele e eu teria um tapa. Você pensaria que eles ficariam quietos sobre isso e me deixariam consertar, já que não era legal, mas eles ganhavam um bônus, por me delatarem. Era como se ele estivesse sempre, procurando uma nova maneira, de me punir.

Endireitei tudo e ele ainda não havia retornado. Eu usei esse tempo, para usar o banheiro e me refrescar. Ele não parecia, que queria sexo esta noite, mas eu estava me sentindo ansiosa, para dar a ele. Foi surpreendente para mim, como alguém poderia mudar sua vida, com uma reunião tão breve. Pensando como isso, era

possível. Foi preciso um encontro ruim, para traumatizar alguém, por toda a vida, para que pudesse funcionar de outra maneira.

Alguns dias eu realmente sentia, falta da minha mãe. Se ela ainda estivesse viva, talvez minha vida, não estivesse onde estava. Eu não teria sido suicida, mas eu não teria conhecido Brent.

Eu pensei sobre o gigante de seis pés, que se elevava sobre mim. Ele era forte e grande, mas não assustador. Seus olhos diziam tudo. Havia um senso desonesto para ele, mas não para o mal. Eles se iluminaram , quando ele sorriu para mim e eu me senti, como a coisa mais bonita viva.

Ouvi a porta e me preocupei, que não fosse ele. Mas então eu o ouvi, chamar meu nome. Eu vi o reflexo dele, no espelho. Mudou de raiva, para feliz, quando ele me viu. Eu tinha a sensação, de que isso tinha a ver , com o meu padrasto. Nós tínhamos ficado hospedados, neste hotel também. Quando sugeri que dormisse no tapete, derreti no olhar, que ele me deu em resposta. Era perverso e dominante. O fato de que ele me queria em sua cama, deveria ter me assustado, mas eu não estava. Em toda a realidade, parecia muito bom. Se ele queria me abraçar a noite toda, eu não estava triste por isso. Se ele quisesse mais, bem, ele teria que me mostrar como, porque eu não sabia nada, sobre sexo. Eu era pior que uma virgem de 1700. Tudo o que ele me disse, ao longo dos anos, foi que é melhor não considerar outro menino, antes de me casar.

Quando eu tinha quinze anos, um menino me convidou para o baile anual da escola e ele perdeu a cabeça. Depois disso, fui tirada da

escola, espancada e trancada. Tudo o que me tornei, foi uma prisioneira, na antiga casa, do meu pai de verdade.

“O que há com o olhar triste, no seu rosto? Eu posso dormir no chão, se isso te deixar mais confortável. ”

"Ah não. Eu estava apenas pensando, que não sei nada sobre sexo. Eu seria muito ruim nisso, " eu disse, torcendo meus lábios em vergonha.

“Querida, eu percebi que você era virgem, pelo que você disse antes, mas não há nada errado com isso. Eu tenho algo para admitir também. Sou virgem também.”

Eu fiz uma careta para ele. Como ele ousa me mentir? “Por que você teve que mentir? Isso não me faz sentir melhor.”

“Alana, eu te digo o maior segredo, e para a maioria dos homens, um fato embaraçoso, e você está com raiva de mim. Eu sei que é difícil acreditar, que na minha idade, eu não tenho tido muitas mulheres, mas eu te disse que eu estava sozinho e eu quis dizer isso. Eu queria esfregar no rosto do meu pai , quando me tornasse alguém, sem a ajuda dele. As mulheres não se encaixavam. nesse plano. Agora que estou acomodado no meu bar e bem o suficiente, para as férias, planejava conhecer alguém. Eu só não sabia, que você seria alguém assim.

"Uau. Eu não posso acreditar, na minha sorte. Bonito, inteligente, bem-sucedido, trabalhador e sem passado para competir. ”

"Ei, não se esqueça que eu também te adoro", acrescentou ele, puxando-me em seus braços.

"Eu nunca poderia esquecer isso."

"Por mais que eu queira beijar você, acho que é cedo demais."

"Mesmo para um beijo?"

"Sim, porque se eu beijar você, eu não vou parar, até que eu mergulhe em nossas virgindades, em um impulso."

"Então, eu acho, que é melhor irmos para a cama agora." Eu me afastei dele e pulei na cama, com minha blusa de camisola, como o meu pijama para a noite. Tentei desviar o olhar, enquanto ele tirava a camisa, as sandálias e assistia. Seu peito estava largo, coberto de cabelos castanhos. Ele não era muito peludo, mas não tinha aquele peito nu de surfista. Era tão sexy. Eu queria abraçá-lo, mas em vez disso, coloquei um travesseiro no meio da cama. Ele riu um pouco e depois entrou.

"Você quer colocar uma cortina, entre nós também?", Ele brincou. Eu franzi o rosto para ele, fingindo estar com raiva, mas eu não podia estar com raiva dele.

"Haha. Engraçado. Boa noite, Brent".

"Boa noite, Alana."

Capítulo 5 – Brent

O calor do sol da manhã, entrava na sala, mesmo com as persianas fechadas. Alana estava envolvida, em meus braços. De alguma forma na noite, ela acabou pressionada contra mim. De forma egoísta, eu não a rolei, para o lado dela. Em vez disso, eu a abracei. Ela não resistiu, mas sim enfiou seu corpo mais fundo, no meu aperto.

Seu rosto estava pressionado, contra o meu peito nu. Senti um beijo suave no meu peito, sobre o meu coração. "Meu", ela sussurrou.

"Droga, certo", eu rosnei de volta. Meu pau latejava, com sua declaração fraca.

Seus olhos imediatamente, dispararam para cima, olhando para mim nervosamente. Ela era ainda mais bonita, à luz da manhã.

"Bom dia", eu disse com um sorriso.

"Bom dia", ela murmurou baixinho. Eu tive que roubar um beijo. Minha boca desceu suavemente, sobre a dela. Ela soltou um gemido, contra meus lábios. Foi o som mais doce, que já ouvi. Meu pau estava pulsando, no meu short. Bem, a maior parte foi. A ponta saiu do topo enquanto dormíamos. Eu podia sentir meu brilho, na cabeça, ansioso para me conectar, com o calor dela.

Eu rolei e subi em cima dela. Seu top precisava ir. Alcançando debaixo da bainha, enquanto meus lábios provavam seu pescoço, eu provoquei seus seios. Ela não estava, usando sutiã e eu podia sentir,

o aperto nas minhas bolas, enquanto eu movia o suéter, mais para cima e levava seu mamilo, na minha boca.

Ela virou a cabeça e pressionou o travesseiro no rosto. "Ah", ela choramingou contra o tecido.

"Me dê esses gemidos, baby. Eu quero todos eles, " eu rosnei sobre o mamilo. Apertando seus seios, eu exigi, que ela dissesse meu nome. "Diga isso, baby. Me diga o que você precisa."

"Você, Brent. Eu preciso de você, " ela chorou, suas mãos se movendo em meu cabelo e empurrando minha cabeça para baixo, sobre seus seios. "Por favor", ela implorou. Suas unhas arrastaram pelo meu couro cabeludo e foram até meus ombros, me arranhando.

Eu tirei meus lábios de seus seios, para levá-la até o topo, então joguei o suéter no chão. Eu olhei para ela e pude sentir meu esperma vazar, na beira da cueca. Eu era muito difícil, só de pensar em fodê-la. Alana tinha um sorriso tímido no rosto, uma mistura de nervosismo e necessidade. Eu queria beijá-la, em todos os lugares. Eu nem me importava, se eu gozasse. De alguma forma eu sabia que ela iria me manter duro. Ambas minhas mãos seguraram seus seios, empurrando-os juntos, e minha língua desceu para saboreá-los juntos. Ela era o pacote total e eu não conseguia nem imaginar , que ela não existiria mais.

Ela gemeu novamente, e eu sabia que ela era minha para me manter seguro e dar todo o meu amor. Seus quadris empurraram para cima, procurando por alguma conexão física, mas eu precisava ir devagar. Eu tive que controlar o humor. Deitado sobre ela, capturei seus

lábios em um beijo profundo. Nossos corpos estavam se tocando, sem espaço entre nós. Seus picos duros, estavam se esfregando nos cabelos do meu peito e o atrito era incrível. Eu não conseguia parar a necessidade, de moer meu pau com sua buceta. Ela soltou um grito de prazer e eu sabia que ela estava perto de chegar, mas eu já a derrubei lá. Meu primeiro fluxo de gozo molhou meu short e um pouco de sua barriga. Eu gemi e uivei seu nome, dos meus lábios. "Alana." Minha boca voltou para baixo sobre a dela e no momento em que eu fiz, ela veio. Seu corpo tremeu e foi a coisa mais quente, que eu já vi. Eu queria mais. Meu pau ainda estava sólido e minha fome não diminuiu. Eu lentamente me levantei da cama e tirei minha boxer e shorts. Ajoelhando-me na cama, peguei a batinha de sua calcinha e puxei-a para baixo, sobre seus quadris e fora, para se juntar ao suéter dela. Seus cabelos curtos e cacheados brilhavam com seus doces sucos. Eu me inclinei e a beijei. Nós dois suspiramos e fizemos pequenos barulhos, enquanto o beijo se intensificava. Eu escovei sua bochecha, com as costas da minha mão. Ela era perfeita pra mim. De repente, senti ondas de possessividade, me invadirem. Nós dois suspiramos e fizemos pequenos barulhos, enquanto o beijo se intensificava. Eu escovei sua bochecha, com as costas da minha mão. Ela era perfeita pra mim. De repente, senti ondas de possessividade, me invadirem. Nós dois suspiramos e fizemos pequenos barulhos , enquanto o beijo se intensificava. "Você é minha", eu disse. "Eu quero tanto você, quero estar dentro de você." Coloquei pequenos beijos, em sua bochecha e no seu pescoço. "Quero sentir você gozar na minha língua, desta vez", rosnei contra seu ouvido, antes de continuar nesta jornada, pelo seu

corpo. A primeira vez para nós dois e ficamos felizes, por eu não ter enlouquecido, antes de entrar nela. Eu não queria terminar, antes dela. Eu queria que ela viesse e cantasse meu nome.

Graças a Deus pela internet. Antes de ir dormir ao lado dela, o que não foi o mais brilhante movimento, eu olhei alguns vídeos no Tumblr. Foi como ter um tutorial, sobre como comer a buceta, até que a mulher estivesse chegando. Nesse ponto, qualquer dica era uma bênção.

O suor começou a se formar, em sua doce e macia carne. Eu corri minha língua de baixo dos seios, até o pequeno umbigo. Suas costas se arquearam ligeiramente, para fora da cama. Meus polegares pressionaram, nas laterais de seus quadris, enquanto minhas palmas, seguravam sua bunda. Eu deslizei minhas mãos para cima e para baixo de sua bunda, para suas costas. Eu queria tocá-la, até que ela estivesse frenética, com a necessidade.

Coloquei beijos em sua barriga e até seus cachos. Com meu nariz enterrado, em seu centro doce, eu bebi seu perfume. Meus lábios pressionaram, seus lábios inferiores, obtendo meu primeiro gosto de seu doce sabor. Eu separei seus lábios e raspei minha língua, ao longo de sua fenda, até que alcancei seu broto. Traçando círculos ao redor, senti-a responder de maneira tão sensual. Seus quadris começaram a balançar, exigindo mais. Eu golpeei minha língua, contra seu clitóris, lambendo-a rápida e forte.

"Ah", ela gemeu. Sua boceta encharcou meu rosto e eu queria mais. Alana estava tão perto, que quando eu coloquei um dedo em

seu calor encharcado, ela veio. Sua bunda saiu do colchão e suas mãos agarraram os lençóis, enquanto ela gritava meu nome.

"Brent", ela gritou uma e outra vez.

Meu pau estava latejando fora de controle, com seus gritos. Eles eram como um chamado de acasalamento para mim e os anos de abstinência, seguiam seu curso. Eu separei suas coxas e peguei meu pau dolorido na mão. Acariciando-a gentilmente, eu dei a ela um aviso: "Baby, eu estou nu. Nós dois estamos limpos e eu pretendo te encher com a minha família, para te amar. " Olhando para sua buceta, eu vi um pouco mais de suco. Eu senti isso e caramba, minha doce menina, gostou do pensamento de carregar meus bebês.

Eu a alinhei com sua buceta bonita e empurrei todo o caminho. Eu rasguei sua virgindade, fazendo dela minha. Eu me inclinei e beijei as lágrimas, em seus olhos. Ela mordeu de volta a dor. "Sinto muito, Alana." Eu beijei seus lábios, deixando-a provar sua liberação, na minha língua. Ela chupou em sua boca, avidamente. O prazer foi direto para as minhas bolas, que já estavam por vir. Meu pau estava sendo apertado com força, em seu pequeno corpo. Suas paredes estavam me empurrando para fora, mas eu não estava pronto, para sair.

"Relaxe, baby. Isso é novo para mim também. Você vai me fazer gozar." Ela balançou a cabeça, mas eu sabia que ela não estava ouvindo uma palavra, do que eu disse. Ela envolveu suas coxas ao meu redor, tentando me segurar nela. Eu me inclinei em minhas mãos e olhei para baixo, para vê-la ofegante e alcançando seus seios.

Ela brincou com as mamas dela, me deixando um pouco ciumento; Eu queria provocá-los e prová-los.

Sua vagina estava pulsando, como se estivesse no limite novamente. Pelo amor de Deus, eu esperava que ela viesse. Eu me afastei do nosso beijo e enfiei minha cabeça para baixo, para chupar seus seios grandes. Meus quadris não se importaram em esperar e eu comecei a balançá-los para frente, empurrando meu pau, profundamente nela e depois saindo de novo. Ela choramingou e gemeu, quando seus sucos de buceta, encharcaram meu pau e suas paredes. Eu trabalhei seu ventre, esticando-a com cada impulso. Senti meu coração batendo no peito, enquanto fazia amor com ela. Cada bomba me trazia cada vez mais perto, de chegar. Quando o fiz, esperava que ela se juntasse a mim. Eu não estava usando camisinha, então havia uma grande chance de eu transar, deixando meu bebê nela. Esse pensamento me fez mais difícil. Eu estava a segundos de entrar no seu calor.

“Minha buceta, Alana. Você pertence a mim. Isso é só para nós, ” eu rosnei, empurrando minha língua em sua boca, enquanto meu pau fazia o mesmo, com sua pequena boceta. Ela segurou meu pau apertado por dentro, eu estava congelado no lugar, quando seu terceiro orgasmo, rasgou através dela. Assim que suas paredes relaxaram, meu esperma disparou, diretamente para ela. Eu revesti suas profundezas, com a minha semente.

Sorri e sussurrei: "Minha, para sempre."

Capítulo 6 – Alana

Fui para o chuveiro, depois de Brent. Meu corpo estava tão fraco, pelo prazer insano. Era como uma dor bem merecida, de um treino intenso. Eu nem queria sair da cama. Eu só queria mais dele, mas ele prometeu me mostrar o mundo exterior, então batendo na minha bunda, ele pulou da cama. Eu odiava que ele parecia tão energizado. Pela primeira vez na minha vida, a preguiça era necessária. Três horas de sono e sexo pesado, exigiam que eu não fizesse nada.

Eu pulei na água quente, enquanto Brent se secava com a toalha, que era muito pequena. Esse pau não quebrou meus pedaços, como eu pensei que fizesse. Eu o queria de novo, como se nós não tivéssemos feito sexo. Seu pênis duro e apontando para mim, me deixou olhando, como uma idiota. Como era possível estar com fome? Ele tossiu e eu olhei para ele, completamente envergonhada.

"Chuveiro", ele sussurrou entre os dentes cerrados, dando a seu pênis, um longo e apertado golpe. Eu fiz o que ele disse e comecei a lavar. Seus olhos nunca me deixaram, enquanto eu esfregava meu corpo. Minha boceta estava latejando de necessidade, sabendo que ele estava gostando do show. Ele agarrou seu pênis e continuou a acariciá-lo. Eu sabia que estava tão perto de chegar, como ele estava

apenas de observá-lo. Eu corri minhas mãos ensaboadas, um pouco mais contra a minha buceta e meus seios. A pressão do spray e minhas mãos, me fizeram girar em um orgasmo.

Ele deslizou a porta do chuveiro e atirou seu esperma quente, por toda a minha perna, como se estivesse marcando seu território.

“Vamos nos lavar, para que possamos começar o dia. Mais tarde, depois que sua buceta tiver feito alguma cura, eu vou despedaçá-la novamente, ” ele disse contra meu ouvido, antes de entrar atrás de mim, para se lavar novamente. O sentimento dele no chuveiro comigo, enviou desejo em cima de mim. Não era a luxúria de precisar de outro orgasmo rugindo, mas o desejo de ser segurada e sentir aqueles braços fortes, em volta de mim. Eu me apressei e me lavei, para que pudéssemos começar o romance, que ele me prometeu. Era o que eu queria, mas o sexo estava incrível.

Entrei no quarto, esquecendo que eu realmente, não tinha nada para vestir. Eu me senti estranha imediatamente. O que eu deveria dizer?

"Você quer que eu corra, até a loja de presentes e pegue algumas roupas para você?"

“Eu não posso pedir para você, fazer isso. Depois de tudo ... ” eu disse. Ele me deu o olhar, que me deu ontem. Era um olhar de decepção. Eu sabia que o ofendi, mas não estava acostumada, com pessoas querendo me ajudar. Eu sempre me senti, como um fardo. Ele andou até mim e invadiu meu espaço.

Seus olhos estavam em mim. Ele não disse uma palavra, por um momento, depois respirou fundo. “Depois de tudo, você é minha. Eu

pensei que nós estabelecemos isso, depois que eu fiz amor com você uma e outra vez, esta manhã. É meu trabalho e prazer, cuidar de você. Por favor, entenda isso. Eu nunca serei ele e farei o que é certo, para você. Me dê um beijo e eu vou correr e pegar algumas roupas para você.

"Pena que eu não posso simplesmente, pegar minha mala", eu reclamei. Eu não tenho muito, mas era meu. Era a única coisa, que eu possuía.

Capítulo 7 – Brent

"Você ainda tem a chave do seu quarto?" Eu perguntei a ela, abotoando minhas calças. Eu não tinha medo deles, então eu pegaria as coisas dela, se ela quisesse.

"Sim. Você acha que podemos entrar lá, para pegar minhas coisas?" Seus olhos se arregalaram. Se não conseguíssemos, as coisas dela, eu compraria mais. Eu só queria sair do hotel, antes que eles nos pegassem. Eu informaria seu paradeiro à polícia das Bahamas, depois de ficarmos em outro lugar, mas, no momento, não me sentia seguro, com eles no mesmo hotel.

"Isso deve funcionar, se estiverem longe do quarto." Houve uma comoção lá fora, naquele exato momento. Eu saí para a varanda, para ver a busca começar.

Seu padrasto fingiu encontrar um par de sapatos, na beira da praia. Ele estava segurando-os nas mãos, enquanto a polícia se aproximava. Era o momento perfeito, para irmos ao quarto.

Nós saímos do nosso quarto e subimos para o deles. Estava em silêncio, mas havia um sinal de não perturbe, na maçaneta da porta. Estranho. Eles estavam do lado de fora. Por que eles precisariam do sinal?

Nós deslizamos o cartão-chave na porta, abrindo a porta devagar. Uma vez que estávamos dentro, percebemos que ninguém estava lá.

Ela foi procurar sua bagagem, no outro quarto. Eu olhei pelo quarto, para achar qualquer coisa, para prendê-los. Eu encontrei a carta dela, jogada.

John,

Você não me deu escolha. Não vou casar com algum estranho, por dinheiro. Você me deixa doente e eu prefiro jogar tudo, do que ser seu peão. O jogo acabou. O abuso chegou ao fim. Eu te odeio e espero que um dia, o destino te dê o que você merece. Verdade seja dita, espero que você consiga exatamente, o que você me deu. Se eles me encontrarem no oceano, tudo será feito por você. Eu não preciso de você, para me afogar. Você me empurrou para a beira. Eu não vou ser forçada a sofrer nas mãos de outro, nunca mais.

Alana

Meu coração estava batendo contra o meu peito, rachando com cada baque. Eu o queria morto, mas sabia que não poderia me safar, com assassinato.

"Brent", Alana chamou do outro quarto. Eu corri como um homem louco.

"O que está acontecendo?" perguntei, olhando ao redor da sala freneticamente. Ela apontou para o armário.

“Tem algo no armário. Escute, ” ela disse, agarrando-se a mim. Era um baque, contra a parede do armário. Isso não era normal. "Baby, pegue sua mala e espere na porta", eu pedi a ela.

Enquanto Alana pegava sua mala, no canto do quarto, eu abri a porta do armário. Fiquei chocado pra caralho, por encontrar uma pequena mulher bahamense, com fita adesiva, em volta da boca. Seus olhos estavam desgrenhados, enquanto ela tremia de medo. “Alana, chame por ajuda. É uma mulher”. Ela fez o que eu disse e correu para mim. Precisávamos das autoridades e médicos aqui em cima, o mais rápido possível. Eu ajudei a jovem criada, a sair do espaço confinado. Ela estava usando um dos uniformes do hotel, mas estava rasgada. Seu rosto estava ensanguentado e seu corpo machucado. Eles eram monstros maiores, do que eu já pensava. Eu me perguntei, se ele punia Alana, trancando-a no armário.

A porta foi aberta, um minuto depois da ligação. Vieram vários membros da equipe de segurança e o concierge. Todos olharam com olhos arregalados, para a mulher. Um dos homens correu para ela e eu estava preocupado, que ele fosse atacá-la, com o rosto tão furioso, mas então ele viu meu comportamento e disse: “Ela é minha esposa. Sarina, meu amor.”

Eles começaram a falar sua língua nativa, um com o outro, que era uma mistura de crioulo e inglês. Ela estava tremendo e então ele me perguntou: "Quem fez isso com ela?"

“Eu acredito que foram os dois homens, que você escoltou para longe de mim, ontem. Este é o quarto, do Sr. Cole.”

"Onde ele está?", Perguntou o inspetor.

"Eles estão na praia com as autoridades, procurando por mim", disse Alana.

"Aposto que esse era o plano. Enquanto as autoridades ajudavam na busca por você, um deles, poderia terminar o trabalho. Prendá-os, senhor e vamos levá-la a um médico ", disse o gerente do hotel. O segurança pegou a esposa nos braços, e a levou para fora do quarto. Eles estavam no final do corredor, quando John e meu pai, saíram do elevador. Foi a vez de os olhos deles, ficarem vermelhos. Os homens estavam neles, antes que pudessem abrir as portas do elevador. A segurança pediu que a polícia subisse, ao terceiro andar, antes de matá-los. O homem que segurava a esposa, estava pronto, para fazer o trabalho sozinho. Eu vi essa devoção, quando ele beijou sua testa e prometeu fazer melhor.

"Sr. McCartney, por favor, responda a todas as perguntas, que a polícia tiver para você ", disse um dos membros, da equipe de segurança.

"Eu vou."

Com os dois homens algemados, todos nós fomos para a suíte. "Então você não morreu? Que porra de vergonha."

"Suas mãos estão atadas agora, as minhas não estão. Diga outra coisa de merda para ela e eu vou jogar sua bunda pela janela."

"Isso é tudo culpa sua, filho. Se você tivesse acabado de fazer, como eu disse, isso não teria acontecido. Eu nem estaria aqui agora,

trabalhando com esse filho da puta doente. Tudo o que você precisava fazer, era casar e eu ficaria rico."

"Filho?" Alana disse, intrigada, olhando entre nós dois. A semelhança estava lá, mas isso era tanto quanto, nós estávamos conectados.

"Oh, então Brent não te disse, que ele é meu filho?"

"Cale a porra da sua boca, seu velho pedaço de merda. Isso não tem nada a ver com você. " Eu me virei para ela, porque tinha muito a explicar. "Percebi que era ele na praia, mas não disse nada, porque não queria ser associado a ele."

"Eu posso entender isso. Mas você nunca ia me dizer?"

"Sim, eu ia. Isso foi uma bagunça e eu não queria que você fugisse, especialmente, quando você achava que o filho dele, seria como ele. Eu não falei com esse bastardo, por seis anos. Por que ele veio a este lugar e decidiu forçar nossas mãos, não faz o menor sentido."

"Ele é uma pessoa fodida, é por isso. Eu entendo porque você, não me contou. Para ser sincera, eu teria pensado, que você estava jogando."

"Obrigado, querida. Eu juro que minha vida, foi solitária. Eu só tenho minha prima Sonya, com quem me importo e falo."

Eu a puxei para o meu colo e a beijei com força, na frente dos que estavam na sala. Eu não me importei. Ela precisava saber, que eu estava falando sério, como era. "Quero casar com você e estou feliz, que eles não podem manchar, o que temos."

"Eles não poderiam, por mais que tentassem. Eu amo você, Brent".

"Eu também te amo, Alana."

Nós nos beijamos novamente, mas paramos, quando o inspetor entrou na sala. "Uau, essa é uma cena estranha, para se entrar." Ele olhou para o meu pai e para o dela e disse: "Vocês dois vão ter uma passagem só de ida, para o inferno, muito em breve. Falei com sua vítima e conheço seu esquema."

"Eu te disse que deveríamos ter matado ela e a colocado em seu quarto, na noite passada." Houve um suspiro coletivo na sala, antes que os homens fossem arrastados, para fora do quarto. O inspetor nos fez algumas perguntas, antes de explicar, que iam espancar, estuprar e matar aquela mulher e deixá-la no meu quarto, para ser encontrada. Como o plano com Alana e eu, ficou estragado, com a morte dela e com a minha recusa, eles optaram, por um plano de apoio.

O que eu não tinha entendido, era por que se preocupar em passar por tudo isso, só para eu fazer parte de sua empresa.

Sáímos do quarto e voltamos para o nosso. Com eles presos, não havia razão para ir a outro hotel e, bem, precisávamos acabar com nossas emoções.

Capítulo 8 – Alana

Não pude acreditar, em tudo o que aconteceu, nas últimas vinte e quatro horas. Perdi minha virgindade, com um homem que roubou um coração, que eu não sabia, que estava pronto para dar e meu padrasto tentou matar e estuprar, um funcionário do hotel.

Voltamos para a nossa suíte, onde ele me amou um pouco mais, até desmaiarmos. O serviço de quarto, veio logo depois que acordamos, então, nós comemos, como se estivéssemos famintos. Todo aquele sexo e excitação, criavam um enorme apetite. Eu não sabia que podia comer tanta comida, de uma só vez. Meu padrasto me deu pequenas refeições e alguns lanches saudáveis, para que eu não engordasse. Esta foi a primeira vez, em mais de três anos, que eu comia um bife. Era tão bom, que eu comi, como se eu nunca tivesse outro.

"Oh meu Deus, eu estou totalmente comendo, como uma desleixada", exclamei. Eu nunca lambi meus dedos, na frente de alguém antes.

"Relaxe, acho que trabalhei duro com você. Inferno, você fez o mesmo por mim. Acho que precisamos pedir mais, mas não poderemos nos mudar amanhã e eu quero um dia inteiro de coisas, para fazer ao seu lado. "

"Droga, eu gosto, quando você *'faz'*."

“Sim, mas não vai ser fácil fugir, para outras férias. Então eu quero, que a gente aproveite agora. Eu quero que você veja coisas, que você não viu antes. Eu quero que você explore a ilha. Então, se você quiser, podemos parar no caminho de volta para casa e eu posso dar uma rápida visita ao Colorado. ”

"Parece bom para mim. Enquanto eu estiver com você, tudo parece maravilhoso."

“Você é um diamante na areia, Alana. Estou tão feliz, por ter entrado nesse argumento ontem.”

"Eu também", eu disse, pegando sua mão e beijando-a. Então eu enfiei o dedo, na minha boca. Ele soltou um grunhido, mas então riu.

“Você só quer o sabor, dos meus dedos. Pirralha”.

"Talvez, talvez não. Mas com essa atitude, você nunca saberá. " Eu me levantei e comecei a limpar, mas ele me puxou de volta, para baixo, em seu colo. "Este assento é muito mais confortável."

"Concordo. Agora, pare com a limpeza instantânea. Isso é o que eles pagam as pessoas aqui, para fazer. Eu quero que você relaxe, pelos próximos oito dias. Vou tomar um banho e depois vamos dar um passeio ao luar. Parece bom?"

"Eu gostaria disso, mas preciso de um banho também".

"Podemos tomar um juntos", ele abaixou as sobrancelhas para mim, com um sorriso malicioso.

Movendo-me de seu colo, ele se levantou e, em seguida, me puxou de volta para seus braços e me arrastou para o banheiro.

"Eu vou mesmo, deixar você lavar as minhas costas." Ele brincou enquanto ligava a água. Quando a água chegou à temperatura certa, ele levantou minha parte de cima, agarrando meu mamilo, em sua boca, antes que eu pudesse detê-lo.

"Seja como for", eu disse sem entusiasmo. O toque do homem foi direto, para o meu clitóris e foi maravilhoso. Nunca tendo vindo antes de Brent, amei cada um, que ele me deu.

Ele tirou meu short e calcinha, depois fez um trabalho rápido. Quero dizer, caramba, eles foram embora, antes de dez segundos. Seu pau balançou, quando ele puxou o short para baixo. Eu agarrei-o timidamente. Isso tudo era novo para mim, mas eu amava o jeito que parecia e sentia. Era grosso, comprido e liso, apesar de ser duro. Eu queria prová-lo, como ele fez comigo, mas eu estava com muito medo de perguntar. Ele balançou sozinho e fiquei espantada. Eu olhei de volta, para o rosto dele, tentando esquecer esse comprimento lindo e consegui um sorriso gigante. "Veja o que você faz com ele. Ele quer brincar."

Brent pegou minha mão e me levou até o box fechando-o atrás de nós. A água estava perfeitamente quente, contra a minha pele. Ele pegou a água que pousou no meu peito e começou a esfregar sobre meus seios, lentamente, me provocando na loucura. Eu joguei minha cabeça para trás, deixando mais água correr, pelo meu pescoço. Sua boca desceu no meu pico, chupando e lambendo meu peito, até que eu agarrei seu cabelo e o pressionei contra o meu corpo. A água espirrou em torno de nós, enquanto ele me empurrou, contra a parede. A telha fria, enviou um calafrio e me senti tão bem, contra

sua boca quente. Gemendo, pedi mais. "Brent, eu quero você em mim, por favor." Eu não me importo se eu estava implorando, meu corpo estava a centímetros de vir, novamente. Eu sabia que isso era ótimo, porque era novo para nós, então eu precisaria encontrar maneiras, de nos satisfazer. Eu queria que ele estivesse sempre com fome, por mim.

"Gananciosa, garota. Eu quero tomar meu tempo e fazer você gritar", disse ele. Ele deslizou uma mão entre meus cachos e tocou meu clitóris. Eu trabalhei minha buceta, na palma de sua mão. Balançando para frente e para trás, eu estava prestes a gozar, antes que ele parasse. Abri meus olhos e ofeguei em indignação, mas então, com uma risada, ele me levantou e me empalou em seu comprimento espesso. Eu gritei, quando ele me esticou. Sem esforço, ele controlou os movimentos, me fodendo em seu pau.

"Oh, meu Deus, Brent. Estou tão perto" - gritei, agarrando-o por apoio. Minha boceta estava pulsando, por conta própria. Não ia demorar muito mais, antes de eu gozar em seu pau.

"Não, Deus aqui. Eu não acho que ele aprovaria, e francamente, eu não aprecio ninguém vendo ou ouvindo, seus gritos. Eles pertencem a mim."

"Eu estou indo", eu gritei, suas palavras me enviaram, sobre a borda.

Capítulo 9 – Brent

Na última noite de nossas férias, eu tinha algo especial planejado. Foi uma loucura, mas eu não queria esperar. Eu tinha certeza de que todos pensariam, que eu estava doido, mas, desde que eu estava fodendo meu bebê com ela, um casamento não seria tão estranho.

Ela estava andando na praia, olhando a água que brilhava do sol. Eu andei atrás dela e passei meus braços, ao redor de sua cintura. Ela se virou em meus braços e pressionou a cabeça contra o meu peito. "Que diferença, faz um Brent", disse ela.

"Acho que estávamos destinados, a ficar juntos. Imagine se tivéssemos nos encontrado, sob os termos deles. Eu sei que ainda me apaixonaria loucamente, por você, Alana."

"Brent, você é muito perfeito."

"Não, eu acho que é a ilha. Eu sei que quando voltarmos, eu nem sempre terei tempo para nós, por causa do bar. Aqui eu posso adorar, estragar e amar você, a cada minuto."

"Falando de minutos, onde você esteve, nos últimos sessenta?"

"Arrumando algo." Eu respirei fundo. Isso ia ser uma decepção, se ela me dissesse, que não estava pronta. Eu recuei e caí de joelhos. "Eu sabia que era você, desde o começo. Eu sei que estou

indo rápido, mas não posso voltar para casa, sem saber que você pertence a mim. Você quer se casar comigo?"

"Sim", ela soluçou.

"Hoje?"

"Sempre que você quiser", ela chorou.

"Não chore, Alana."

"Seu amor significa tudo, para mim, Brent."

"Você é tudo para mim, meu amor. Agora, por favor, pare de chorar ou as fotos do nosso casamento, estarão arruinadas, de uma noiva de rosto inchado".

"Oops." Ela enxugou as lágrimas. "Eu não posso ter isso."

Ela estava tremendo, enquanto caminhávamos até a área, onde eu tinha tudo pronto. Quando a trouxe comigo, a multidão aplaudiu. Era a maioria dos funcionários do hotel, pessoas que viemos a conhecer no hotel e um par de convidados especiais, Sarina e seu marido. Ela estava muito melhor, do que no dia, em que a encontramos. O casal não achou, que seria bem-vindo, depois que souberam, que era o padrasto de Alana, que quase a matara. Eu os informei, que seria uma honra, se eles viessem, então concordaram.

O vento e as ondas, sopravam suavemente, a brisa do oceano. Alana estava linda, com o vestido longo e transparente, que comprara em nossa viagem a Grand Bahama Island. Era perfeito para hoje e o motivo pelo qual, sugeri isso. A cerimônia foi curta e doce, assim como minha esposa. Ela era tudo, que eu poderia querer, sem

saber. Eu vim para o paraíso, sem saber que estava encontrando, meu próprio pedaço do paraíso, que levei para casa comigo.

No momento em que dissemos “eu aceito” e ela era minha para sempre, senti uma onda de alívio, passar por mim. Nós andamos na praia, de mãos dadas. Fomos recebidos com uma enxurrada de confetes, quando entramos no hotel. Alana começou a rir, o que rapidamente se transformou, em uma gargalhada. Foi um som sexy. Eu não podia esperar, para levá-la á nossa cama e deixa-la nua.

"Sra. McCartney, você é uma noiva incrível", eu disse, olhando para a bunda dela.

"Obrigado, gentil senhor. Você não parece muito mal-humorado", disse ela, devolvendo o olhar de bunda, mas ela me levantou. Ela beliscou minha bunda. No instante em que as portas do elevador, se fecharam, prendi-a à parede.

"Isso merece retribuição", avisei, eu tomaria qualquer razão, para tocá-la e de qualquer forma, ela me deixaria.

Ela inclinou seus quadris, me dando melhor acesso, a sua bunda. "Vá em frente, Brent."

Eu coloquei bem e duro. "Minha."

Assim que as portas do elevador se abriram, levei-a para o nosso ninho de amor. O hotel tinha configurado, durante a cerimônia.

"Oh meu Deus, é perfeito. Eu não posso acreditar, que você fez tudo isso, por mim."

"Eu não posso levar crédito. Foi um presente do hotel." Tendo evitado que um de seus funcionários, fosse estuprado e morto, eles queriam nos agradecer, de alguma forma. Foi um gesto simpático e Alana adorou.

"Então, minha bunda é sua ..."

Epílogo – Brent

Ela estava em pé no bar. Ele tinha acabado de fechar e ela estava perdida em pensamentos novamente. Grávida de nosso segundo bebê, ela estava brilhando e, muito provavelmente, escolhendo o quarto do bebê. As coisas mudaram nos últimos três anos, desde nosso primeiro encontro. O bar estava crescendo como antes, mas eu contratei mais pessoas e levei mais tempo, com minha família. Alana fez algumas aulas on-line, só porque podia, mas a maternidade era a carreira, que ela queria.

Depois da nossa louca viagem nas Bahamas, um turbilhão de coisas aconteceu. Meu pai e seu padrasto, foram mortos na prisão. O que eu não tinha percebido, era que o meu doador de esperma imbecil, não tinha intenção de se importar, que eu fosse seu herdeiro. Havia uma cláusula na empresa, criada pelo pai da minha mãe. Dizia que ele não possuía, controle total da empresa. Eu tinha a maioria das ações e quando eu me casasse, eu teria trinta dias, para reivindicá-lo ou ele voltaria, para o meu pai. Então ele planejou me matar, antes dos trinta dias, e a companhia seria completamente dele. Pensei que se tivesse morrido, ele teria herdado, mas havia uma cláusula, também, e a empresa seria vendida. Eu tinha que me casar primeiro. Meus avós eram loucos, mas eu os amava, enquanto eles estavam vivos. Uma parte de mim, acha que ele tinha algo a ver, com suas mortes

repentinamente, mas eu não tinha nenhuma prova disso e agora isso não importava mais.

Depois de um ano e de muita discussão legal, a empresa finalmente foi minha e eu a vendi. Minha mãe ficou chateada, quando percebeu que não ia receber, um centavo da empresa. O governo dos Estados Unidos, estava interessado em sua mão, nos delitos do meu pai. Eu sabia que ela ignorou, a infidelidade dele e tudo mais, mas eu me perguntei, se ela ajudaria a cobrir, algumas dessas coisas. Ela fugiu do país com seu amante, na notícia de que ele estava sob investigação federal, fazendo-a parecer culpada. Eu não tinha ouvido falar dela, desde então. Eu nunca quis ser uma parte da vida deles e uma sombra de sorte, mas era bom ter o apoio, mesmo que eu ganhasse a vida. Agora eu era super rico e cheio de amor. As coisas estavam perfeitas, incluindo minha esposa sexy.

Eu a observei, quando ela se inclinou sobre a mesa, para limpá-la. Seus seios malditos, quase se derramaram de sua blusa. Eu pensei no meu pau escorregando, entre eles. Eu queria que seus lábios rechonchudos, em volta do meu pau, fossem tão ruins, que deixei cair uma garrafa, que estava segurando na minha mão. Felizmente, não se quebrou, mas chamou sua atenção e ela olhou para mim, com aqueles olhos fodidos, que ela tinha. Eu joguei a toalha do meu ombro, para o bar, em seguida, caminhei ao redor e em linha reta até ela.

"Você vai se ferrar."

"Promessas, promessas." Ela arqueou a sobrancelha para mim, mas ela simplesmente, não compreendeu o quão sexy , ela me fez. Três

anos depois, tudo que eu queria fazer, era passar o tempo, em sua boceta e segurá-la com força. Eu a virei e a levei para a mesa de sinuca. Inclinando-a sobre ela, dei-lhe uma pequena palmada em sua bunda redonda e doce. Ela me deu uma carranca, mas empinou a bunda, um pouco mais. Eu segurei sua boceta por trás, correndo minha mão, ao longo da costura de seus jeans. Suas calças estavam molhadas e eu sabia, que minha doce Alana estava pronta, para ser levada. Foda-se, eu acariciava meu pau, para tirar a luxúria pura, que eu estava sentindo, mas pensei melhor. Cheguei em volta e desfiz o jeans, deslizando-o pelas pernas. "Saia dele e abra suas pernas largas." Ela ansiosamente se espalhou. Eu caí de joelhos e passei minhas mãos, por suas coxas, acariciando sua carne macia. Quando cheguei à parte carnuda, de suas coxas, elas estavam molhadas, sua vagina estava pingando, de necessidade. Eu lambi cada parte interna da coxa, dolorosamente devagar. Eu queria que ela viesse para mim, antes que ela caísse de joelhos.

Sua boceta cheirava tão bem, que eu mal podia esperar, para sentir o gosto. Tinha sido um longo dia fodido e passei o dia todo, sem suas guloseimas. Eu abri as bochechas dela e a lambi da frente para trás. Seu clitoris sacudiu, enquanto ela evitava, os movimentos de um orgasmo. Eu aprendera como ela gostava do pau e como ela amava ser comida. Minha língua fodeu seu clitóris, batendo contra ele, enquanto deslizava um dedo, em sua boceta, eu queria beber dela e eu tinha que arrancar cada gota de seus sucos, em minha boca. Alana gritou. Seu corpo apertou e eu sabia, que não demoraria muito, para que ela estivesse gritando alto o suficiente, para acordar os mortos.

Eu acariciava a porra de seu doce mel e empurrei meu rosto, contra sua boceta. Com meus dedos escorregadios, esfreguei sua umidade em sua bochecha, antes de bater nela. Ela atirou para a frente, agarrando-se à borda do canto, gritando meu nome e vindo em meu rosto. Eu bebi ela deixando-a cavalgar seu orgasmo, antes de sentar na mesa e tê-la de joelhos, na minha frente. Ela olhou para mim, seu rosto corado pra caralho. Eu amei quando ela me deu, aquele contato visual, enquanto tirou meu pau duro, da minha calça. Ela lambeu os lábios, antes de lambe o pre-semen, vazando do topo. Eu rosnei, quando sua boca macia, levou a cabeça para dentro. Isso ia ser rápido. Eu agarrei seu cabelo e rolei meus quadris para cima e ao redor, lentamente moendo seu rosto. Suas bochechas se esvaziaram, quando ela me chupou, em um orgasmo que chegava com força. Ela pegou o primeiro jato direto, na parte de trás de sua garganta, antes de diminuir um pouco e ordenhar o resto em sua língua. Ao longo dos anos, ela ficou mais estranha. Toda vez que ela ouvia, uma nova música na rádio, que era atrevida pra caralho, isso a inspirava e eu a achava, tentando entrar em minha calça, enquanto eu estava trabalhando, na ordem de suprimento do bar, nos fundos.

Eu a levantei de joelhos, deixando-a escarranchar o meu pau meio duro, com os lábios molhados da sua boceta, trabalhando de volta à vida. "Eu te amo, Alana."

"Eu te adoro, meu Brent", disse ela com convicção, enquanto trabalhava seus quadris, até que meu pênis entrou nela novamente. Nós dois gememos, porque não acabou e foi incrível. Eu tomei sua boca e beijei a foda, fora dela. Isso nos tornou os mais

sujos que conseguimos. Eu fodidamente precisava dela, sem dúvida. Nosso filho estava indo ficar com minha prima e seu marido, enquanto fomos de férias novamente.

"Salte, Alana. Porra. Me dê isto."

Ela cruzou os braços na cintura e levantou o top. Seus seios grandes, eram ainda maiores e mais sensíveis, desde que ela estava grávida novamente. Eu coloquei um daqueles mamilos enormes, na minha boca e chupei forte. Ela resistiu, agarrando meu cabelo e gozando forte no meu pau. Eu joguei minha cabeça, para trás. Deixando escapar um grunhido rugindo, eu bombeei um fluxo de esperma, em seu doce fragmento.

"Minha porra de buceta. Aperte cada gota, Alana. Agora, "exigi, batendo em sua bunda. Assim que terminei de esvaziar meu saco, levei minha esposa, para o andar de cima. "Precisamos dormir ou estaremos esperando pelo próximo avião, sonolentos."

"Eu quero ligar para a Sonya amanhã, para podermos conversar com o Ryan. Vou sentir falta do nosso homenzinho."

"Eu sei. Vou sentir falta dele também. "Nosso filho tinha dois anos e era um rapaz esperto e amável. Ele amava seus trens e caminhões. Sempre assistindo a desenhos animados, que tinham alguma coisa a ver, com veículos. Nós íamos a Chicago, no próximo mês, para que ele pudesse visitar o Museu da Ciência e Indústria, para ver os trens e os carros clássicos. Alana já estava procurando, por outras coisas de carro, para ele fazer. "Eu não posso esperar, até levá-lo para Chicago."

"Eu também. Eu não posso esperar, para levá-lo no trem, para o centro. Ele vai adorar."

"Sim ele vai. Mas minha linda esposa, é hora de dormir, " eu murmurei contra sua orelha e beijei seu pescoço. Ela riu e fez as coisas para mim. Eu tive que lutar contra o desejo, de levá-la novamente. Nosso voo partiria de manhã. Eu não queria perder isso, mas não importava se o fizéssemos, porque eu estava sempre encontrando, o paraíso nela.

F I M